

HERCULANO CACULO

CONVERSA ENTRE KAMBAS Á VOLTA DA FOGUEIRA MODERNA

“O OUTRO LADO DA MOEDA”



2022

CONVERSA ENTRE KAMBAS
Á VOLTA DA FOGUEIRA MODERNA

“O OUTRO LADO DA MOEDA”

Ficha Técnica

Copyright © Herculano Caculo

Autor: Herculano Caculo

Titulo: Conversa Entre Kambas, Á Volta da Fogueira Moderna - O Outro Lado da Moeda

Editor: Herculano Caculo

Editora: Herculano Caculo

E-mail: herculano.caculo@gmail.com

Fone: +1 437 288 7949

Diagramação: Herculano Caculo

Capa: Herculano Caculo

Edição: 01/2022

E-mail: herculano.caculo@gmail.com

WhatsApp: +244 932 627 207

Fone: +1 437 288 7949

O OUTRO LADO DA MOEDA

Pim-pim, Pim-pim – Soou a buzina do carro do Omega.

Um transeunte responde: Eu?

Omega: Não. O jovem que está vestido a executivo com uma pasta diplomática na mão. Podes fazer-lhe um sinal por mim, se faz favor?

O transeunte fez um sinal de aceitação com o polegar direito virado para cima e a seguir apressou os passos para alcançar o jovem que correspondia as características descritas.

Depois do transeunte alcançar o jovem da descrição, o transeunte tocou no ombro direito do moço e este de imediato se virou para reagir ao toque no ombro, pela escota.

E o transeunte disse: Oi, tudo bem? Vê, o moço naquele carro parado aí na estrada está chamando por ti.

Alfa: Qual carro?

O transeunte respondeu: Aquele Hyundai Santa Fé preto parado na estrada.

Pim-pim, Pim-pim - O Omega soou novamente a buzina do seu carro para chamar a atenção do Alfa.

Omega: Hei, Alfa? Aqui é o Omega, vem.

O Alfa a princípio não estava a reconhecer o Omega devido a distância. Então ele se aproximou mais do carro para ver se reconhecia a pessoa que o chamava.

Quando o Alfa chegou mais próximo, reconheceu o Omega e disse: Epa, meu kamba Omega, meu amigo de infância, é mesmo você? Você ainda está vivo?

Omega: Yeah, sou eu mesmo, e ainda estou bem vivinho-da-silva. E tu? O quê que contas meu irmão?

Alfa: Epa, estou indo, levando a vida um dia de cada vez.

Omega: Ahm, estou a ver. Já agora, para onde é que vais, irmão?

Alfa: Eu vou para a baixa da cidade, vou para uma entrevista de emprego.

Omega: Compreendo, por isso é que estás vestido que nem um CEO!

Alfa: Yeah.

Omega: Sobe aí no carro, eu também vou para a baixa da cidade, eu posso te dar boleia.

Alfa: Nem mais, tirei a sorte grande hoje. Uma boleia! Isto é um sinal de que as coisas vão correr bem hoje.

Omega: Que assim seja. Ficarei muito feliz em fazer parte da bênção de um irmão.

Omega: Olha que há um cientista bem pessimista que diz que quando há indícios de que alguma coisa vai dar errado, é porque vai mesmo dar errado.

Omega: Mas a parte boa é que o oposto também é verdadeiro, quando há indícios de que alguma coisa vai dar certo, é porque vai mesmo dar certo.

Alfa: Podes ter a certeza. Semelhante atrai semelhante. Pensamento positivo atrai pensamento positivo. E eu estou com pressentimentos muito positivos.

Omega: Com certeza, irmão.

O Alfa abriu a porta do passageiro, a frente, e se acomodou no interior do carro. E de seguida os dois rumaram em direção a baixa da cidade.

Omega: Então o quê que contas meu irmão?

Alfa: Epa, eu já terminei a faculdade, e também já terminei o mestrado, e a gora estou a procura de novas oportunidades de emprego.

Alfa: Mas resumindo e concluindo não tenho novidades interessantes, tudo velho.

Alfa: E você, estás sumido irmão, o que é feito de ti?

Omega: Yeah, realmente eu estou sumido.

Omega: Mas eu só meti em prática aquele ditado que diz: “Se queres evoluir na vida, sai do bairro que te viu nascer e crescer”.

Alfa: Yeah, isso é verdade bem verdadeira.

Alfa: No bairro em que a pessoa nasceu é difícil sobressair, porque as próprias pessoas que o viram crescer é que vão o sabotar, não acreditando nele.

Omega: Já vês como é que as coisas são, afinal você sabe.

Alfa: Sim, eu sei, e muito bem sabido.

Na estrada os dois avistaram um engarrafamento a distância.

Omega: Epa, essa via tem engarrafamento, vou apanhar uma outra via.

Alfa: Yeah, faça isso. É mesmo você que está no volante e também é você quem conhece bem estas estradas.

Alfa: Mas isto é um tanto curioso, porque normalmente nesta via não tem tido engarrafamento, pelo menos não a essa hora! Não sei o que está a se passar!

Omega: Sim, normalmente nesta via não tem tido engarrafamento. Mas, mais cedo eu ouvi que houve um acidente nessa via, se calhar o acidente é a causa desse engarrafamento.

Alfa: Yeah, é provável.

Os dois rumaram para uma outra via.

Alfa: Já agora, como tem sido a sua aventura fora da tua zona de conforto? Fora do bairro que te viu nascer e crescer?

Omega: Bem, tem sido frutífera. É claro que tive alguns altos e baixos no passado, mas agora está tudo bem, e controlado.

Alfa: Compreendo.

Omega: Yeah, esses altos e baixo fazem parte da vida, e são necessários para o processo de evolução.

Omega: Contudo não tenho do que reclamar, porque no final das contas estes altos e baixos compensaram muito, mas, compensaram mesmo muito.

Alfa: Parece que compensaram mesmo muito, até já estás a conduzir um carro bonito. A vida tem te sorrido mesmo, irmão!

Um carro fez uma manobra perigosa em frente do carro do Omega.

Omega: Hei, aquele carro entrou mal, quase que me fez provocar um acidente.

O Omega acelerou o seu carro para alcançar o motorista do carro que fez a manobra perigosa e quase lhe fez causar um acidente, e o alcançou no sinal vermelho do semáforo.

Omega: Amigo, esta tua condução é perigosa, ainda vais causar um acidente na via.

O condutor do outro carro não admitiu a sua falha e quando o sinal abriu ele saiu aceleradíssimo a velocidade da luz.

Omega: Eh, estou falar para o bem dele, e ele reage como se eu tivesse lhe ofendido.

Alfa: É complicado, se ele não se preocupa com a sua própria vida, pelo menos devia se preocupar com a vida doutros usuários da rodovia.

Omega: Yeah.

Omega: Voltando ao nosso assunto.

Omega: Quanto a vida me sorrir, eu posso dizer que Deus tem me abençoado muito. Mas ainda tenho um longo caminho pela frente.

Alfa: Muito bom, fico feliz por saber que as coisas estão a correr bem do seu lado.

Alfa: Mas, ainda tens um longo caminho pela frente como assim? Para mim até parece que estás bem avançado.

Omega: Yeah, estou avançado. Mas tenho alguns kambas que começaram juntos comigo essa jornada, e eles já estão bem a frente.

Alfa: Oh, porquê que eles estão bem avançados e você não está?

Omega: Epa, tu já sabes, nós viemos de famílias pobres, e nas famílias pobres aquele que estiver a sobressair na vida tem que ajudar os outros também a sobressaírem na vida.

Os dois encontram de novo um engarrafamento.

Omega: Eh! Essa via que a gente escolheu para evitar o engarrafamento, afinal de contas também está engarrafada que nem a outra.

Alfa: Ao que parece, sim. Mas pelo menos esse engarrafamento não parece ser muito pesado quanto ao outro, vamos só já aguentar aqui mesmo, pelo menos está a andar.

Omega: Yeah, tens razão.

Omega: Ahm, continuando a responder a tua pergunta.

Omega: Os meus kambas que já estão bem a frente vêm de famílias já bem posicionadas na sociedade.

Alfa: ãh, estou a ver, como eles vêm de famílias nobres, então o dinheiro que eles fazem é mesmo só para eles, não têm que dividir com mais ninguém, é isso?

Omega: Yeah, é isso mesmo. E também como eles vêm de famílias influentes, eles recebem muitos apoios e as portas para eles se abrem com muito mais facilidade.

Omega: Mas nós que somos pobres, temos que subir sozinhos a escada da vida do zero até ao topo, sem usufruir das facilidades que aqueles que estão bem posicionados têm.

Alfa: Hum, estou a ver. Compreendo muito bem o que estás falando. Em resumo, nós os pobres estamos por conta própria. A lei da sobrevivência e a do mais forte se aplica a nós.

Omega: Yeah, essa é a realidade nua e crua. Sobrevivem os mais fortes.

Alfa: Por isso é que eu ando muito chateado com as injustiças nesse mundo.

Alfa: Esse mundo não é justo, muita gente nasce com tudo e outros nascem sem nada, e para além de nascerem sem nada ainda têm que trabalhar duro para conseguirem tudo.

Omega: Yeah, realmente esse mundo não é justo, mas eu já não reclamo mais disso porque eu não espero justiça desse mundo injusto.

Omega: Uns mesmo têm que nascer em famílias abastadas e outros mesmo têm que nascer em famílias pobres, como é o nosso caso, isso é inevitável.

Omega: Mas não se esquece que ainda assim tu e eu temos mais sorte em relação a muita gente. Estamos em vantagem em relação a muitos.

Alfa: Como assim?

Omega: Por exemplo: Tu conseguiste se formar, mas há quem não conseguiu se formar. Tu tens um emprego, mas há quem nunca teve um emprego e já está com mais de 40 anos de idade.

Alfa: Hum?!

Omega: Sério.

Omega: Mas isso não quer dizer que as diferenças desse mundo não me incomodam. Eu também fico chateado com as diferenças nesse mundo.

Omega: Mas eu fico mais chateado ainda por eu ter pelo menos o básico e muita gente nem sequer o básico ter. Isso é o que realmente me põe muito triste, muito triste mesmo.

Alfa: Hum!

Omega: Por exemplo, vê aquelas avós aí beira a estrada a venderem, quando deviam estar no conforto de suas casas, mas são obrigadas a vender para ganharem a vida. Isso não é justo.

Alfa: Realmente, essa seria a hora de elas aproveitarem a aposentadoria.

Omega: Correcto. Por esse motivo e por outros, mesmo que eu estiver a sair bem na vida, eu não posso ser feliz com esse quadro me cercado aonde quer que eu vá.

Alfa: Certo.

Omega: Mas, perante esse quadro deprimente, nós podemos escolher entre ficar a se lamentar da vida ou melhorar a nossa vida e ajudar aos outros a melhorarem as suas também.

Omega: Eu escolhi melhorar de vida e ajudar aos outros a melhorarem também.

Alfa: Yeah, tens razão, faz sentido.

Alfa: Mas aonde é que tiraste a motivação para sair do seu berço? Isso não é fácil!

Omega: Yeah. É que as pessoas exploram mais os seus medos do que as suas coragens.

Omega: Bem, eu descobri que quem depende do governo fica preguiçoso. E se a pessoa quer avançar na vida, deve deixar de depender do governo. E com base nessas conclusões, eu decidi mudar e começar a assumir as minhas responsabilidades.

Omega: Mas muitas pessoas só querem que sejam os outros a mudarem, elas só querem que sejam outros a fazerem as coisas, elas acham que a culpa é sempre dos outros ou do governo, a culpa nunca delas. Elas não querem assumir responsabilidade de nada.

Alfa: Yeah, por incrível que pareça é mesmo assim.

Omega: Yeah. As pessoas estão sempre olhando para fora e nunca para dentro em busca de respostas. Mas as soluções vêm de dentro para fora, e não de fora para dentro.

Omega: Eu agora só olho para dentro em busca de soluções para os meus problemas, mudando de paradigmas e eliminando hábitos que não me ajudam avançar.

Alfa: Estou a ver, compreendo muito bem.

Alfa: E como conseguiste ter essa visão?

Omega: Okay, vou te contar 3 histórias que aparentemente não têm nada a ver, mas que na verdade têm tudo a ver.

1º Historia:

- Eu tinha um amigo de infância, que com o qual eu partilhava a paixão de criação de peixinhos. E por causa dessa paixão, nós costumávamos ir juntos apanhar peixinhos nos lagos, em companhia de mais outros amigos nossos.

- Posto no lago, todos membros da comitiva, incluindo eu, apanhavam peixinhos de tamanho regular. Mas por outro lado, aquele meu amigo apanhava peixinhos fora do tamanho normal, ele apanhava peixinhos extraordinariamente grandes.

- Eu pensei que ele apanhava os peixinhos grandes por sorte, mas depois de lhe observar eu descobri que ele apanhava os peixinhos grandes porque ele ia pescar num sítio diferente, ele ia pescar num sítio que mais ninguém ia.

- Os outros não iam pescar aonde ele ia pescar porque os outros tinham medo de ir aonde ninguém havia ido antes. Mas esse meu amigo não ficava só pelos sítios que todo mundo já conhecia, ele gostava também de explorar novos terrenos.

- Então, por ele pescar num sítio que mais ninguém ia, por ele não ter medo de explorar terrenos ainda não explorados, a sua recompensa era maior do que a de todo mundo, pois ele pescava peixinhos maiores em relação a todos.

- E com essa história do meu amigo, eu aprendi que os que se dão bem na vida fazem as coisas de maneira diferente dos da maioria. E fazer as coisas diferente do jeito que a maioria faz, é a diferença que faz toda diferença nesse processo.

Omega: Essa é a primeira história, agora vou te contar a segunda.

Alfa: Desculpa só te interromper.

Alfa: Acho que há algo de errado com esse engarrafamento. Parece que os carros na nossa fila não estão a andar enquanto que os carros doutras filas estão a se movimentar?

O Omega deu um sorriso leve.

Omega: É mesmo assim, a gente quando está no trânsito tem sempre a impressão de que os carros das filas ao lado estão sempre em movimento e os carros que estão na fila em que a gente se encontra não está a se movimentar. Isso é próprio, é só impressão.

Alfa: Oh! Isso é de loucos!

Alfa: Nesse caso podes continuar a tua história, irmão. A segunda história.

Omega: Okay, é para já.

E o Omega continuou.

2º Historia:

- Eu conheci um cota que tinha 7 casas. Mas o curioso é que ele não tinha estudado muito, mas ainda assim era dono de 7 casas. Enquanto que indivíduos que tinham estudado muito nem de uma casa eram proprietários.

- Então eu na minha curiosidade e partindo do pressuposto de que não existem perguntas idiotas, apenas respostas estúpidas, eu perguntei ao cota: Como é que tu que és iletrado e ainda assim conseguiste ter 7 casas, enquanto que os formados nem uma casa têm?

- E ele me respondeu com todo gosto que ele seguia um processo que consistia em, primeiro comprar os materiais devagarinho e depois de ter os materiais completo, começar a construir, também devagarinho.

- Ele me disse que esse era um processo lento e que leva algum tempo, e que também exigia muita paciência, disciplina e foco, mas no final do processo conseguia atingir o seu objectivo, ter a casa finalizada.

- Foi assim que ele conseguiu ser dono de 7 casas, fazendo as coisas devagarinho uma casa de cada vez, e sem pressa alguma. E ele ainda pensa em continuar com esse processo enquanto ele gozar de boa saúde.

- Com essa história eu aprendi que os que se dão bem na vida não gostam do imediatismo, eles são pacientes e os frutos de seus trabalhos levam tempo até começarem a ser vistos pelas demais pessoas.

- E o cota terminou dizendo: Nessa vida, seja paciente meu caro jovem. Pois tudo que vem rápido também vai rápido, e tudo que demora a vir também demora a ir.

3º Historia:

- Eu conheci um outro cota muito visionário e ele quando resolvia os problemas que lhe apareciam pela frente, ele nunca seguia as normas.

- E um dia eu lhe perguntei: Cota, mas porquê que você nunca segue as normas para resolver os problemas e ainda por cima passas a vida a inventar outras normas a tua maneira?

- E ele me respondeu que os que fazem as normas não são mais inteligentes que tu nem mais inteligentes que eu. Eles só fazem isso para mostrar que são chefes e têm poder.

- Mas na verdade essas normas no terreno não funcionam, porque eles criam essas normas a partir do conforto dos seus escritórios, sonhando como as coisas funcionam no terreno.

- Agora, nós que estamos no terreno, para não ficarmos bloqueados porque as normas, criadas com base em sonhos, não funcionam, a gente inventa as nossas próprias na hora.

- O mais importante é que essas soluções resolvam os problemas e não criem outros problemas para ninguém, nem no presente e muito menos no futuro.

- Com essa história eu aprendi que as regras que a gente segue são ideias de alguém, e pensar fora da caixa é deixar de fazer as coisas segundo as ideias dos outros e começar a fazer as coisas segundo as nossas próprias ideias.

Omega: Com essas histórias eu pude entender que os bem-sucedidos e os ricos não são nada mais inteligentes do que a maioria das pessoas. E sabendo o que eles sabem, qualquer um pode ter os mesmos resultados que eles têm.

Omega: Os bem-sucedidos aprendem o que sabem por meio de experiências na vida real e através de mentores.

Omega: Olhe que os que estão bem na vida só parecem ser mais inteligentes, mas na verdade eles não são nada mais inteligentes, eles só fazem as coisas de forma diferentes, e são mais corajosos e pacientes que todos os outros.

Alfa: Oh! Análise interessante! Coragem e mentoria é o segredo.

Os dois avistaram um cortejo fúnebre.

Alfa: Olha, uma caravana de cortejo fúnebre, é melhor a gente lhes dar prioridade.

Omega: Yeah, tens toda razão. Devemos respeitar os que já partiram.

O Omega parou o seu carro no entroncamento para deixar os carros que acompanhavam o carro da agência funerária passarem.

Alfa: Parece ser funeral de um adulto, e pela foto parece ser um chefe de família.

Omega: É mesmo um chefe de família.

Omega: Essa família deve ser muito forte porque quando o chefe de família parte normalmente a família se desmembra.

Alfa: Yeah, isso é verdade. Ataca o pastor e as ovelhas vão se dispersar, e vai ser mais fácil atacar as ovelhas quando elas estiverem separadas.

Alfa: É uma experiência dolorosa mas essa família vai ter que ser forte e seguir em frente.

Omega: Ser forte? Como é ser forte? Sempre quis fazer essa pergunta.

Alfa: Epa, essa é uma pergunta meio difícil de responder.

Alfa: Para as crianças, ser forte deve ser: Saber ouvir os conselhos dos responsáveis sobreviventes.

Omega: Como assim?

Alfa: Sim, porque ouvindo os conselhos é mais fácil lhes orientar. Mas se eles não ouvirem conselhos e enveredarem na rebeldia, então eles ficarão entregues a sorte.

Omega: Okay, compreendo. O segredo é as crianças estarem cercadas de boas influências e saberem acatar os conselhos dos mais-velhos (responsáveis legais).

Alfa: Yeah. E para os adultos, acho que eles devem encontrar consolo em saber que a essa hora o ente querido deles está na presença do Criador.

Alfa: Pois pela música que está a ser entoada, pela foto do falecido, pela indumentária do próprio na foto e a indumentária dos acompanhantes, dá para ver que pelo menos o defunto era devoto. E isso já é um consolo muito grande.

Omega: Realmente.

Alfa: E também temos que ver que o natural é o filho enterrar os seus pais e não os pais enterrarem os filhos.

Alfa: Se bem que parece que o senhor em questão partiu prematuramente.

Omega: Yeah, parece ter menos de 50 anos. Se calhar foi enfeitado.

Alfa: Hum, você bem jovem também acredita nessas coisas? Isso não existe.

Omega: Bem, não quer dizer que, o que eu disse foi o que aconteceu na realidade, é apenas uma possibilidade. Tu sabes muito bem que aqui existe feitiço.

Alfa: Hum, eu não acredito nisso e nem acredito que você acredita nisso. Você já viu algum feiticeiro alguma vez?

Omega: Sim, já vi, e muitos.

Alfa: Hum! Feiticeiros com vassoura e tudo? Nem acredito no que estou a ouvir de ti!

Omega: Deixa-me só terminar o meu raciocínio, tu vais entender aonde quero chegar.

Alfa: Okay, avança, sou todos ouvidos.

Omega: O feiticeiro é aquele que tem ódio no coração, é aquele que tem inveja do sucesso do outro, é aquele que tem ciúmes e deseja a vida do outro, é aquele que o sucesso do outro lhe incomoda, é aquele que guarda rancor no coração.

Omega: Uma pessoa com esses sentimentos no coração, o único jeito que ele tem de se livrar desses sentimentos é eliminar a pessoa que lhe está a provocar estes sentimentos.

Omega: Esses é que são os feiticeiros, não procura muito longe naqueles que andam de vassoura de noite. O feiticeiro pode estar bem mais próximo do que você pode pensar.

Alfa: Hum! Vendo por esta perspectiva, concordo contigo.

Alfa: Há mesmo muitos feiticeiros espalhados por aí.

Omega: Yeah.

Omega: Mas pouco importa as causas do falecimento, perder um ente querido é sempre uma experiência muito dolorosa.

Alfa: Yeah, por isso que eu agora vivo de acordo certas filosofias que eu acredito. Tipo:

- Para não me arrepender um dia por não ter feito certa coisa, faço sempre tudo que está ao meu alcance para ser feito, não deixo nada para depois ou para amanhã.

- Dou o meu o máximo enquanto as pessoas estão connosco, não saio de casa brigado com ninguém, e digo sempre as pessoas o quanto os amo e o quanto são importantes para mim.

- E quando eu quero conselho de um ente querido que já partiu para o além, eu olho para a vida dele, olho para os seus princípios, olho no que essa pessoa acreditava em quanto

em vida e olho no que ele queria e ia querer para mim, e de repente encontro as respostas que eu procuro.

Omega: Yeah, tens razão, é uma boa tática e funciona muito bem. Boas coisas são para serem copiadas. Vou copiar isso também para minha vida.

Alfa: Esteja a vontade, irmão.

Omega: Eu também no que diz respeito aos relacionamentos com os meus, agora vivo como se não houvesse amanhã, vivo intensamente cada momento com os meus bem-amados.

Omega: Vivo cada dia como se fosse o último, porque já não dou a vida como algo garantido, porque podemos perdê-la a qualquer momento, nunca se sabe.

Omega: Por isso já não perco tempo com baboseiras. Faço tudo o que tenho que fazer, falo tudo o que tenho que falar, já não guardo nada, que nem você.

Alfa: Realmente, são boas filosofias de vida, e não custa nada viver de acordo.

Omega: Yeah.

Omega: Só espero que o falecido tenha deixado algum património para a família.

Alfa: Bem, eu acho que uma das melhores herança que um pai pode deixar aos filhos é lhes ensinar a viver uma vida devota, e lhes deixar a educação da escola académica e a educação da escola da vida.

Omega: Concordo plenamente contigo.

Omega: E acrescento que os pais também devem deixar patrimónios e não dívidas para os filhos pagarem. Se deixar dívidas, também deixa património maior do que as dívidas.

Omega: Por isso que comprar uma casa na juventude é importante, porque os filhos quando estiverem grandes podem vender e dividirem o dinheiro.

Omega: E cada um com a sua porção da venda da casa poderá comprar a sua casa própria numa zona mais barata.

Alfa: Yeah, grande ideia, irmão. Vou copiar.

Omega: Esteja a vontade, também aprendi com aquele cota das casas, ele é visionário, porque ele sabe que as casas se valorizam com o andar do tempo.

Alfa: Yeah. O negócio das casas até certo ponto é um bom negócio. Se estás a viver nela é praticamente um dinheiro guardado. E se estiver na renda é um dinheiro fácil.

Alfa: Mas aqui há muita gente que tem a ideia de que mulher não é família.

Omega: Yeah. Isso de pensar que mulher não é família é um pensamento muito arcaico e totalmente errado. Armadilha que nós como jovens devemos evitar cair a todo custo.

Alfa: Tens razão. E as pessoas que pensam desse jeito esquecem-se que quando eles partirem quem vai cuidar de seus filhos é a viúva, a que era a esposa deles em vida.

Omega: Yeah, não sei como é que eles podem se esquecer de algo tão óbvio quanto isso e viverem essa cegueira de que a mulher não é família.

Omega: É que nem as nossas jovens mães de hoje que dizem que não gostam das suas sogras, mas elas se esquecem que tem filhos e um dia também serão sogras.

Alfa: Yeah. Isso é de loucos. Há muita coisa errada na mente das pessoas.

Alfa: Olha, a caravana do óbito já passou, vamos embora.

Omega: Yeah, vamos embora.

Alfa: Vamos deixar de conversa triste e deixar os mortos descansarem em paz.

Omega: Yeah, tens razão.

Alfa: Vê, chegou uma altura que desapareceste da faculdade, qual foi a tua ideia?

Omega: Yeah, é que tinha chegado a altura de eu e a faculdade seguirmos por caminhos diferentes.

Alfa: Seguir por caminhos diferentes, como assim?

Omega: Yeah. É que tudo que estavam a me ensinar eu já sabia, e o que eu não sabia nem os professores conseguiam me explicar como eu iria aplicar na vida na prática.

Omega: E depois mais ouvi que 80% do que a gente aprende na faculdade não vai aplicar na vida real, só 20% é que a gente vai aplicar na vida real. Isso foi a gota d'água.

Omega: E para piorar, dei conta que os que fugiram da faculdade é que estavam a dar empregos aos que terminaram a faculdade. Aí mesmo a minha motivação foi toda por água a baixo.

Alfa: Oh! E isso é sério? Só 20% do que a gente aprende na faculdade é que vamos aplicar na vida real?

Omega: Eu não sei, só sei que isso fez sentido para mim, porque eu no fundo sentia que estava a perder o meu tempo na faculdade.

Omega: Mas tu é que terminaste a faculdade, trabalhas na tua área de formação e até terminaste o mestrado, tu estás em melhor posição para dizer se isso é verdade ou não.

Alfa: Epa, tem mesmo um pouco de verdade nessa afirmação.

Omega: Já vês, isso está a vir da boca de um mestre! E quem diz isso é porque não é gago.

Alfa: Yeah.

Alfa: E é só mesmo com base nisso que decidiste abandonar a faculdade?

Omega: Não.

Omega: No passado eu tive um professor que depois de conseguir o título de licenciado disse: “Agora é hora de eu aprender com os que escrevem os livros”.

Alfa: Oh?!

Omega: Yeah, isto foi muito revelador para mim. Pois cheguei a conclusão de que muitos professores ensinam o que também lhes ensinaram e não necessariamente o que vivem em seus dia-a-dia.

Alfa: Yeah, aí te dou razão, isso é mesmo verdade.

Omega: Mas há uma outra experiência que também me deu muita força para avançar com o meu plano.

Alfa: Qual é?

Omega: Quando eu estava aprender uma língua estrangeira, eu perguntei ao professor qual era o segredo para falar rápido a língua? E ele me respondeu:

- Se realmente queres aprender a falar a língua, sai da escola e vai aprender na rua com aqueles que já falam a língua. Aqui na escola não vais aprender grande coisa.

- Vai para a rua e aprenda que nem uma criança aprende uma língua, ela não vai a escola para aprender a falar, ela aprende a falar imitando aqueles que já falam a língua.

Alfa: E isso funciona? Olha que esta é uma ideia muito louca e ousada!

Omega: Sim, funciona. E como eu vi que a faculdade não estava a me acrescentar nada, então decidi aplicar a mesma técnica com a faculdade e ir aprender na escola da vida.

Omega: E fui aprender que nem uma criança, sendo curioso, perguntando tudo e não desistindo quando as coisas davam errado, pois é assim que uma criança aprende.

Alfa: Uau! Interessante!

Omega: Yeah.

Omega: Eu não queria seguir as pegadas do meu professor, então decidi não esperar terminar a faculdade para ir aprender com os que escrevem os livros.

Alfa: Estou a ver.

Omega: Yeah irmão, ainda somos muito jovens, essa é a altura de aproveitar fazer as coisas, se a gente errar, ainda temos tempo para corrigir as nossas falhas e recomeçar.

Omega: É por isso que os jovens naturalmente devem ser mais corajosos e os mais velhos naturalmente são mais cautelosos. Os mais velhos são cautelosos porque eles têm pouco tempo para se recuperarem se por acaso levarem uma queda.

Omega: Meu irmão, os nossos velhotes são sábios, mas não é por causa da escola mas sim por causa dos erros e acertos que eles andaram cometer ao longo de suas vidas. Portanto, ser medroso não é uma boa ideia para nós.

Alfa: Hum, estou a ver.

Omega: Mas não esquece que mesmo sendo jovens, ainda assim a gente não tem todo tempo do mundo para cometer todos os erros, por isso que é importante aprender também com os erros dos outros.

Alfa: Certo, estás coberto de razão.

Alfa: Quanto a coragem, eu dei conta que a escola nos ensina a ser medroso, porque lá nos ensinam a jogar no seguro.

Omega: Afirmativo, muitos avaliam as probabilidades de algo dar errado e as probabilidades de dar certo, mas confiam mais nas probabilidades de algo dar errado, e assim, antes mesmo do sonho nascer, ele acaba por morrer.

Alfa: Oh! Então acontece muitos abortos na cabeça dos desistentes?

Omega: Yeah, acontece, e muitos. É que a escola ensina a jogar no seguro, e subliminarmente a gente vira um grande medroso, e uma pessoa sem criatividade. Tu mesmo chegaste a essa conclusão sozinho, não foi necessário eu te dizer.

Alfa: Yaeh.

Alfa: Agora, diz-me algo, mas errar toda hora! Isso não é sinal de falta de inteligência? Isso não é pregar a mediocridade?

Omega: Não, quando falo em erro, me refiro em tentar algo novo e falhar. Agora, se você conhece o certo e ainda assim falhas, isso sim é ausência de inteligência e seriedade.

Omega: Logo, não estou a pregar a burrice, estou a pregar a bravura de não ter medo de tentar algo novo apenas pelo simples medo de falhar. Se falhar aprende, é simples.

Alfa: Okay, tem razão, compreendo.

Alfa: Uma curiosidade, depois de abandonar a faculdade, a tua família te apoiou?

Omega: Bem, quando larguei a faculdade ninguém me apoiou, mas eu não liguei muito porque eu sabia o que estava fazendo e sabia o que eu queria da vida.

Alfa: Oh! Sabias como? Como tinhas tanta certeza que ias se dar bem?

Alfa: Você foi arriscado.

Omega: Não, na verdade apenas tive fé.

Alfa: Fé? Como assim?

Omega: É que eu já havia encontrado um padrão em todos que se deram bem na vida. Os que se deram bem na vida eram corajosos, eram ousados, saíam das suas zonas de conforto, pensavam fora da caixa e eram pacientes.

Alfa: Ahm, yeah. Já falaste disso naquelas três histórias que contaste a pouquinho.

Omega: Yeah. Então depois de largar a faculdade fiz alguns cursos profissionais e fiz alguns trabalhos aqui e acolá para ganhar experiência prática no terreno.

Omega: Procurei também ter alguns mentores para me orientarem, porque afinal todo mundo que sai bem na vida tem sempre um mentor, e eu não podia ser exceção.

Omega: Alguns desses mentores eu tive que lhes pagar para me orientarem, mas também houve uns de boa vontade que não me cobraram nada para me orientarem.

Omega: E esses mentores que não me cobraram nada para me orientarem, esse gesto deles me inspirou e me motivou a fazer também o bem para os outros sem esperar retorno algum.

Alfa: Ahm, okay, estou a ver. Isso é comovente.

Omega: Yeah, fazer o bem é contagiante.

Omega: Yeah, a minha jornada fora da minha zona de conforto não foi um mar de rosas, mas a parte boa é que encontrei muita gente boa que me deu muita força.

Alfa: Oh! Sério?

Omega: Yeah.

Omega: Por exemplo, eu quando fui viver na cidade nova, quando lá cheguei, eu dei conta que aquela era uma cidade muito cara, e eu fiquei logo desesperado querendo desistir e foi aí que surgiu um amigo e me disse:

- Hei, você que quer desistir, os que vivem nessa cidade têm mais cabeças do que tu tens? Eles têm mais pernas do que tu tens? Eles têm mais braços do que tu tens?

Omega: E eu lhe respondi que não a todas as perguntas. E ele continuou.

- Os que vivem nessa cidade não são especiais, não são anjos e nem são monstros, eles são pessoas normais iguais a tu e eu. Então, se eles conseguem viver aqui nessa cidade cara, nós também vamos conseguir viver aqui nessa cidade.

Alfa: Oh, isso é interessante!

Alfa: E como é que se viraste?

Omega: Tudo o que eu tinha que fazer era só descobrir como os cidadãos daquela cidade faziam para sobreviver e depois lhes copiar.

Alfa: Ahm, estou a ver. Faz todo sentido.

Alfa: Mas pelo menos os salários aí eram bem altos?

Omega: Não, os salários eram os mesmos que em toda parte do país.

Alfa: Oh! Então como é que fizeste se a cidade era cara e os salários eram os normais?

Omega: Ahm, teve um outro amigo que me disse algo que também me ajudou muito a levantar a minha moral e também abriu muito os meus olhos. Ele disse:

- Realmente essa cidade é muito cara mas também aqui há muito dinheiro a circular, o que deves fazer é só saber como tirar dinheiro do bolso dos cidadãos.

- Mas se você pensar em viver só do salário, então não vais sobreviver por muito tempo aqui, um mês será muito para ti aqui. Então a solução é manteres o teu emprego e em paralelo seres um homem de negócios, ou mesmo só seres um homem de negócios.

- Sabes pescar?

Omega: Essa foi uma pergunta de retórica do meu amigo.

- Viver nessa cidade é como ires a pesca. Há muito peixe de baixo dessa água, se você lançar o anzol com a isca certa vais conseguir pescar muitos peixes.

- Nessa analogia o peixe é o dinheiro, o rio é a cidade, e a cana-de-açúcar com o anzol e a isca é a tua ideia genial de negócio para tirar dinheiro do bolso dos cidadãos.

Alfa: Parece que não foi fácil, e como é que geriste essa situação?

Omega: Yeah, realmente não foi fácil. Mas tive que aprender mesmo a pescar, eu não tinha outra alternativa. Já estava na chuva, então tinha mesmo que me molhar.

Omega: E também me lembrei de uma história que eu costumava ouvir na tenra idade:

- O leão quando está atrás do veado para lhe fazer de sua refeição. Naturalmente o veado nunca vai tentar enfrentar o leão. Antes vai fugir do leão com toda sua força.

- Mas se o veado ficar encurralado. Então ele não terá outra alternativa a não ser enfrentar e vencer o leão para sobreviver. E o mais estranho é que o veado sai vitorioso nesse duelo, caso ele esteja encurralado.

Alfa: Yeah. Quando a pessoa já não tem outra escolha a não ser, “ser forte”, parece que a pessoa ganha superpoderes e por incrível que pareça consegue dar a volta ao resultado, mesmo contra todas as probabilidades.

Omega: Certo. É exactamente isso que acontece com o veado encurralado e aconteceu comigo também, ganhei superpoderes.

Alfa: Okay, compreendo.

Alfa: Mas durante este processo nunca chegaste a pensar em voltar para faculdade?

Ómega: Não.

Alfa: Oh! Porquê?

Omega: Não preciso ir para faculdade, porque as pessoas vão para faculdade para poderem ganhar bem, para poderem ter mais dinheiro, mas o engraçado é que faculdade não vai me ensinar a fazer dinheiro e nem a ninguém.

Omega: O que vai me ensinar a fazer dinheiro é quem sabe fazer dinheiro. Tal como a história do saber pescar, eu só preciso andar com quem sabe pescar para aprender a pescar. Não preciso ir para faculdade para aprender a pescar.

Alfa: Hum! Estou a ver, “me diz com quem tu andas e te direi quem tu és”. Faz sentido.

Omega: Vê, é que quando acabaram com o tráfico de escravos, entrámos numa nova forma de escravatura, a escravatura moderna.

Omega: Mas desta vez o que nos faz trabalhar já não é o chicote, mas sim o dinheiro. E o capataz já não é uma pessoa física, mas sim uma instituição, nesse caso a escola.

Alfa: Porque dizes isso?

Omega: Porque na escola somos formatados para pensar em procurar emprego e não para sermos donos dos nossos próprios negócios.

Omega: E para piorar em nos manter mesmo na escuridão não nos ensinam nada sobre finanças pessoais nas escolas, tópico muito importante que pode salvar muitas vidas.

Alfa: Esse assunto das finanças pessoais é interessante, mas depois vamos voltar nele.

Alfa: Por agora me diz algo. Porquê que dizes que o dinheiro é o chicote?

Omega: O dinheiro é o chicote, porque sem o dinheiro nesse mundo a pessoa não vive. Nós somos nada mais nada menos do que escravos assalariados.

Alfa: Sim, estamos num mundo capitalista, aonde tudo é dinheiro.

Omega: Sim, a gente é escravo daquilo que nos domina.

Alfa: Correto.

Omega: Vê, nessa escravatura moderna, uns têm a sorte de nascer no primeiro mundo e outros nem por isso, nascem no terceiro mundo, mas são todos escravos assalariados.

Alfa: Yeah, esse mundo mesmo não é justo. Mas já me deste algumas dicas muito boas para eu lidar com essa situação de injustiça. Então também já não reclamo dessas injustiças.

Alfa: Mas essa cena de escravatura moderna, tu não estás a exagerar?

Omega: Okay, vou pegar o teu próprio exemplo para ilustrar melhor o que digo.

Omega: Quantas horas tu trabalhas?

Alfa: Eu trabalho 9 horas por dia.

Omega: Certo. Quanto tempo levas para ir e voltar do serviço?

Alfa: Eu levo 1 hora e 30 minutos para ir ao serviço e 1 hora e 30 minutos para voltar para casa. No total na ida e volta gasto 3 horas.

Omega: Okay. Dormes quantas horas?

Um carro passou o vermelho.

Alfa: Eh, aquele carro passou no sinal vermelho!

Omega: É complicado. Pessoas assim não gostam da vida deles e o mais grave é que não se importam com a vida dos outros, essa é a parte mais triste.

Alfa: Ahm, respondendo a tua pergunta. Gasto 8 horas a dormir.

Omega: Correcto. Tens quanto tempo para fazer as tuas actividades pessoais, tipo descansar, tomar banho, fazer a refeição, fazer a digestão e etc. depois do serviço?

Alfa: Normalmente são 2 horas.

Omega: Perfeito. E quanto tempo te resta para ficares com a família?

Alfa: Me restam 2 horas para ficar com a família.

Omega: Vês? Das 24 horas, apenas tens 2 horas para gastar com a tua família.

Omega: Achas que esse tempo é suficiente para tua família, a tua jóia preciosa?

Alfa: Uau, isso é bizarro, nunca sentei para fazer estas matemáticas. Realmente é muito pouco tempo para a minha família, a coisa mais importante na minha vida.

Omega: Com esses dados que eu te apresentei ainda achas que és alguém livre ou agora achas que és um escravo?

Alfa: Bem, isso se parece mais com a vida de um escravo do que com a vida de alguém que é livre.

Omega: Eu sei disso. E o pior é que se quiseres aumentar o seu rendimento vais fazer mais horas extras, e isso vai reduzir ainda mais o tempo que tens para passar com a tua família, a coisa mais importante na tua vida.

Alfa: Tem razão. Isso até é arrepiante.

Alfa: E a parte louca é que se eu quiser aumentar o meu salário no serviço vou ter que aumentar o meu nível académico.

Omega: Afirmativo, e é com esse objectivo que tu fizeste o mestrado, e é com esse objectivo que vais a essa entrevista de emprego agora. É para aumentares o teu salário.

Omega: Vês? É isso que nos programam desde o primeiro dia de escola. A escola serve como um bom instrumento para nos preparar para sermos bons escravos assalariados.

Alfa: Oh! Realmente isso faz sentido agora.

Omega: Irmão, nesse mundo capitalista, quando a gente tem sempre dinheiro na conta, 24h/24h, o sono é mais tranquilo.

Omega: Por isso que eu sou empresário. E eu como empresário se quiser ter mais dinheiro só preciso expandir o meu negócio, só preciso continuar a investir agressivamente.

Omega: Os que aprendem na escola da vida entendem que o objectivo principal da empresa é satisfazer as necessidades do cliente resolvendo os problemas dos clientes.

Alfa: E a gente não aprendeu assim na escola.

Omega: já vês.

Omega: A escola não te prepara para seres um bem-sucedido na vida. A escola te prepara para seres um bem-sucedido nas empresas como um excelente empregado.

Omega: Preparação para a vida nós recebemos dos nossos pais, dos nossos mentores, na igreja, na rua e etc.

Alfa: Ahm, yeah, a gente aprende de várias fontes.

Omega: Sim, é isso aí.

Omega: Mas muita gente pensa que a escola é a nossa única tábua de salvação, mas não é bem assim.

Alfa: Mas calma aí, então agora queres que todo mundo seja empresário?

Omega: Não.

Omega: Há quem tem espírito independente, esse vai acabar sendo empreendedor. Mas há quem gosta da segurança que o emprego proporciona, gosta de ter um chefe para lhe tomar conta, esse nunca vai ser empreendedor, esse vai ser um excelente empregado.

Alfa: Mas a vida é mesmo assim, uns terão que ser empregadores e outros terão que ser empregados, isso é inevitável. Nem todos podem ser chefes.

Omega: Concordo contigo plenamente. O mais importante é cada um fazer o que faz com muito amor, dedicação e responsabilidade.

Omega: Agora, voltando ao assunto das finanças pessoais.

Omega: Tu que fizeste economia na faculdade, como estás em termos de finanças pessoais?

Alfa: Epa, estou a travar com as jantes.

Omega: Eu sei disso, porque na escola nos enchem de muita coisa que não são necessárias para a nossa vida. Aquela conversa dos 80% e dos 20%, lembras?

Alfa: Yeah, me lembro.

Omega: Muito bom. Mas o que é necessário, tipo assuntos como finanças pessoais não nos ensinam na escola. Agora você vê, tu que fizeste economia estás a travar com as jantes. Imagina os que não fizeram economia, estão como a essa altura?

Omega: Vá por mim. A escola é um bom instrumento que o sistema usa para matar a nossa curiosidade, para nos ensinar a seguir as regras e para nos ensinar a ter medo de errar.

Omega: Com tudo isso está criado o ambiente para seres dependente, ou melhor, dares poder sobre ti a todo mundo menos a ti mesmo.

Alfa: Espera aí, então estás a querer dizer que a escola não é boa coisa?

Omega: Não. Longe disso, a escola é uma boa coisa sim, porque eu acho que a melhor coisa que o meu pai fez foi não permitir que eu abandonasse a escola quando eu queria.

Omega: Eu acho que até a idade da responsabilidade (a maior idade) a melhor coisa a fazer é ficar na escola. Mas os pais devem apostar no talento do filho e não lhes colocar apenas por colocar na escola.

Omega: Na escola é fixe, vão te ensinar como funciona a natureza a nossa volta, vão te ensinar quem planta e rega as árvores na natureza. Vão te ensinar como funciona o ciclo da água. Vão te ensinar que a lua é um satélite do Sol e etc.

Omega: Epa, tudo isso é muito bom e importante. Mas para se dar bem na vida, na escola nunca vão te ensinar.

Omega: E outra coisa boa da escola é que podes fazer muitas amizades lá e ainda podes encontrar alguém que te ajuda a arranjar emprego um dia.

Alfa: Yeah, e essas amizades também podem ser os contactos na hora de se meter nos negócios.

Omega: Sim, já estás a pega a ideia.

Omega: Vê, é que a hora que nós temos que tomar a decisão mais importante da nossa vida, nós não temos maturidade para tomá-la, por isso os nossos pais a tomam por nós.

Alfa: E qual é essa decisão?

Omega: Frequentar e permanecer na escola antes da idade da responsabilidade.

Alfa: Ahm, okay, compreendo. Bom saber que reconheces a importância da escola.

Omega: O meu problema está com a faculdade.

Alfa: Então na tua opinião, as pessoas não devem ir para a faculdade?

Omega: Boa pergunta. Na verdade tudo depende dos objectivos de cada um.

Omega: Se para atingir os seus objectivos precisas ir para a faculdade, então vá, mas se para atingir os seus objectivos não precisas ir para a faculdade, então não vá. É tao simples quanto isso.

Alfa: Hum. Mas parece que os que vão para a faculdade têm mais chances de se dar bem em relação a aqueles que não vão?

Omega: Hum, meu irmão! Cuidado com as estatísticas, pois elas só te dizem quantos que fugiram da faculdade e se deram mal, mas não te dizem quantos que fugiram da faculdade e se deram bem.

Omega: Bem como só te dizem quantos que foram para faculdade e se deram bem mas não te dizem quantos que foram para faculdade e se deram mal.

Alfa: Yeah, a história não fala dos fracos, só fala dos fortes. Não há lugar para os derrotados na história.

Omega: Certo. O ponto é que nem todos que terminam a faculdade se dão bem, tal como nem todos que não terminam a faculdade se dão mal.

Omega: Até porque os que saem bons das grandes faculdades, não são estas grandes faculdades que os tornam bons, eles já entraram bons nessas grandes faculdades.

Omega: E tu sabes muito bem que só entra nas grandes faculdades quem é bom, e quem não é bom, não tem chances alguma de entrar, simplesmente não entra.

Alfa: Tens razão

Alfa: Então seguindo o seu raciocínio é: Se não tens uma ideia melhor do que a faculdade, então vá para faculdade?

Omega: Yeah, basicamente é isso, se tens um plano melhor do que a faculdade, siga o seu plano, siga a sua visão. Agora, se não tens um plano melhor do que a faculdade, então fica mesmo na faculdade, pelo menos vais conseguir arranjar um bom emprego.

Alfa: Muito bom, já agora, como é que achas que pode se resolver esse problema de finanças pessoais? Deve ser ensinada nas escolas?

Omega: De certeza que é uma boa iniciativa, ensinar finanças pessoais na escola. Mas mesmo assim vamos continuar a ter pessoas a travar com as jantes.

Alfa: Mas como assim? Explique-se?

Omega: Vê, as pessoas sabem que fumar é prejudicial mas mesmo assim fumam. As pessoas sabem que exercitar é bom, mas mesmo assim não exercitam. As pessoas sabem que álcool é melhor na ferida, mas mesmo assim exageram no consumo do álcool.

Omega: O mesmo vai acontecer com os conceitos de finanças pessoais na escola, as pessoas vão reconhecer que são boas dicas, mas haverá muita gente que não vai as colocar em prática.

Ómega: Fazer o errado é mais fácil do que fazer o certo. Quebrar um vício não é fácil.

Alfa: Ok, compreendo.

Alfa: As pessoas sabem o que é certo mas preferem fazer o que é errado. É o que se diz: A vida é fácil, as pessoas é que passam a vida a complicar tudo.

Alfa: Mas, se as pessoas vão seguir ou não, deve ser direito de todo mundo ter acesso aos ensinamentos sobre finanças pessoais na escola, não?

Omega: Desculpa só, sem querer te cortar, quero abastecer o carro, posso?

Alfa: O depósito está vazio?

Omega: Não, eu não gosto que o combustível passa além da linha do meio para baixo, quando chega nessa linha eu abasteço logo.

Alfa: Hum, bom hábito, pelo menos assim nunca vais ficar sem combustível pelo caminho.

Omega: Já vês, essa é a ideia, não ficar sem combustível pelo caminho.

Alfa: Esteja a vontade, ainda há tempo, e essa é mesmo uma operação rápida.

Alfa: Como eu ia dizendo, mas, se as pessoas vão seguir ou não, deve ser direito de todo mundo ter acesso aos ensinamentos sobre finanças pessoais na escola, certo?

Omega: Sim, com certeza, estou plenamente de acordo contigo.

Alfa: Okay.

Alfa: Mas voltando ao assunto da faculdade. Fico feliz por saber que não és anti-faculdade?

Omega: Não, faculdade é boa coisa. A questão é que quanto mais tempo ficares na faculdade, mais tempo vais ficar exposto aos ensinamentos da escravatura moderna.

Omega: E vais pensar que a solução dos teus problemas é ter um curriculum vitae bonito, é fazer uma boa entrevista de trabalho, é trabalhar numa boa empresa.

Omega: Como já te disse, na faculdade vão matar a tua curiosidade.

Alfa: Porque dizes isso?

Omega: Tu sabes muito bem que na escola quem pergunta muito é visto como burro, quem tem muitas dúvidas é visto como burro, quem tem sempre uma solução diferente da solução do professor, é tido como louco.

Alfa: Yeah, tens razão, é isso mesmo que acontece.

Omega: Esse sistema escolar nos faz esquecer como é que se aprende as coisas do modo natural, que é tentando, errando e aprendendo, tal e qual uma criança faz.

Alfa: Yeah, a gente quando era criança aprendeu mesmo as coisas deste jeito, tentando e errando, mas mesmo assim não desistia.

Alfa: Acho que também vou começar aprender que nem uma criança: Tentando, errando e aprendendo.

Omega: Faça isso, mano. E verás que terás resultados extraordinários.

Omega: Desaprender a aprender do modo da escola e reaprender aprender a moda antiga, do jeito que a gente fazia quando era criança.

Omega: Eu agora estou viciado em aprender na prática, porque na prática só ensinam o que é necessário para a execução da tarefa, o resto não ensinam para não atrapalhar.

Alfa: Yeah. Faz sentido.

Alfa: Mas no teu caso particular, já não gostas mesmo da faculdade?

Omega: Desculpa só, vou só descer para abastecer o carro.

O Omega desceu e abasteceu o carro e depois de abastecer o voltou a entrar no carro e arrancaram.

Omega: Desculpa lá, pode falar, te cortei porque fui abastecer.

Alfa: Já não gostas mesmo da faculdade?

Omega: Não. Não é que já não gosto da faculdade. É que na faculdade nos ensinam a resposta certa mas na vida está cheio de respostas erradas.

Omega: Até mesmos os cientistas não acertam, eles apenas erram cada vez menos ao longo do processo. Os cientistas passam a vida a errar nos seus experimentos.

Omega: Na faculdade nos obrigam a dar a resposta certa que é a resposta do professor mas na vida real há um montão de possibilidades que podem dar certo. Há muitas respostas certas, não existe apenas uma resposta certa, a do professor.

Omega: E também lá ensinam para gente as mesmíssimas coisas que ensinaram aos nossos pais, avós e quiçá bisavós. Estas coisas até funcionaram com eles mas para nós não vai funcionar, irmão.

Alfa: Oh, então, eles têm que fazer atualização do material que usam para gente.

Omega: Sim, eles têm que fazer atualização do material. Mas eles ignoram o facto de que existem vários tipos de formação, tipo:

- Formação inicial: Para aprender um conceito novo pela primeira vez.

- Formação de refrescamento: Para tirar a pessoa do piloto automático. Que é quando ela começa a trabalhar empiricamente ao invés de seguir as normas e os procedimentos.

- E existe também a formação de atualização: Que é quando o conteúdo caduca ou fica desatualizado. E nesse caso a gente senta na carteira para atualizar os conceitos.

Alfa: Entendo, então no nosso caso a gente precisa que o que nos ensinam seja algo atualizado para os nossos dias.

Omega: Sim, é isso. Mas sem querer ser revolucionário, eu acho que isso não é nada por acaso, acho que é algo programado. Está mesmo programado para sermos dependentes.

Alfa: Uau! Entendo. Aprendeste mesmo muita coisa nessa tua odisséia.

Omega: Yeah, deu para aprender algumas coisinhas. E eu posso te dizer que o que eu aprendi na minha aventura é mais do que eu aprendi na faculdade.

Omega: É que a gente cresceu pensando que se dar mal na escola significa se dar mal na vida. Mas não é bem assim, há também quem pode se dar mal na escola mas ainda assim se dar bem na vida, e há quem pode se dar bem na escola e ainda assim se dar mal na vida.

Alfa: Yeah, já falaste disso.

Omega: Os que não se dão bem na escola não estão necessariamente perdidos, eles só devem ir para o mercado de trabalho e serem muito bons no que fazem.

Omega: E por outra, há muitos tipos de inteligência, e nas escolas só exploram um tipo de inteligência, que é a inteligência lógico-matemática.

Omega: Mas descartam as outras formas de inteligências que são: inteligência Espacial, inteligência Interpessoal, inteligência Intrapessoal, inteligência Linguística, inteligência Naturalista, inteligência Musical e inteligência Corporal e Cinestésica.

Omega: Achar que a única inteligência que funciona é a da escola é tipo viver num país que os únicos reagentes para detectar as doenças são os reagentes do paludismo e da febre tifóide. Todos resultados só vão acusar ou paludismo ou febre tifóide, nada mais.

Alfa: Ahm, tens razão.

Passou um carro a alta velocidade.

Omega: Eh! Se nós já estamos a andar no limite de velocidade, esse então está a andar a quanto?

Alfa: Assim não vão lhe multar?

Omega: Irmão, aqui tem muitos loucos na estrada. Mas cada um sabe o que faz da sua vida, o melhor é não lhe seguir, e fazer só a sua parte bem.

Alfa: Tens razão.

Alfa: Vê, lá atrás falaste em pensar fora da caixa, dá ainda mais um outro exemplo.

Omega: Bem, por exemplo, se todo mundo está a fazer uma coisa do mesmo jeito é porque existe um modo melhor de fazer essa coisa.

Alfa: Hum, porque dizes isso?

Omega: Porque normalmente o que todo mundo está a fazer pode ser feito melhor, porque as pessoas são preguiçosas e gostam de facilidades, logo procuram sempre o caminho mais fácil.

Omega: Normalmente o que todo mundo faz é o mais fácil e é a primeira resposta.

Omega: Mas se eu não ficar pela primeira resposta, se eu ir mais a fundo, vou encontrar algo extraordinário, isso também é pensar fora da caixa.

Omega: Por exemplo, quando eu encontrar a primeira resposta, não fico por aí, procuro a segunda, depois procuro a terceira resposta, depois procuro a quarta, a quinta resposta e daí por diante, quanto mais fundo eu for mais qualidade a minha resposta terá.

Alfa: Mas olha que os que vão em direção oposta ao da multidão são sempre visto como louco e são muito criticados pelas massas.

Omega: Sim, porque a maioria trabalha no piloto automático, no modo de sobrevivência, por isso não entendem quem usa a cabeça e não aceita ser controlado.

Omega: logo, o melhor a fazer é não ligar muito os pessimistas e continuar a fazer diferente, explorando outras alternativas, outras possibilidades.

Alfa: Yeah, é o melhor a fazer.

Omega: E outro exemplo é. A gente vê o mundo pelos olhos dos outros. Nessa forma de ver o mundo, tem uns que nos mostram o mundo tal como ele é. Esses são os que têm compromisso com a verdade.

Omega: Mas também tem os outros que nos alineiam, nos manipulam e colocam mais fumaça em nossos olhos, nos mostrando um mundo bem distante da realidade. Esses são os políticos, a mídia, as propagandas e etc.

Omega: Por isso que é importante a gente ver o mundo com os nossos próprios olhos, com uma mente aberta mas com um espírito muito crítico, não acreditando em tudo que nos dizem sem antes verificar a veracidade da informação.

Omega: Isso também é pensar fora da caixa.

Alfa: Hum! Estas tuas dicas abrem a mente!

Omega: Yeah. Eu tive alguns mentores que me ensinaram muita coisa, cenas que realmente abriram-me a mente. Coisas tipo:

- Se eu quiser uma realidade, devo criá-la. Alguns dos meus mentores chamaram isso de fazer as coisas acontecerem, e outros chamaram isso de forçar as coisas a acontecerem.

- Se não há condições, devo criá-las, não devo deixar os destinos da minha vida nas mãos de incompetentes.

- A falta de recurso não pode me parar, eu devo agir com os recursos que tenho disponível. Afinal os recursos serão sempre escassos mesmos.

Alfa: Realmente, lhes dou toda razão.

O Omega continuou.

- Eles disseram-me que sou semelhança de Deus. Se Deus criou tudo com o pensamento, então eu também posso criar a minha realidade através do pensamento.

- Apenas preciso pensar, depois traçar um bom plano de acção e depois executar o meu pensamento, só isso, nada mais. Só tenho que imaginar e executar, e terei a realidade que eu sonhei e desejo.

- E eles me disseram que realmente a fé move montanhas que nem está escrito nas escrituras sagradas. E muitos não religiosos que fazem o uso da fé se dão realmente bem.

Alfa: Yeah, isso é real.

O Omega continuou.

- Os não religiosos acreditam no poder da fé. E eles manifestam isso por meio de visões para o futuro e em forma de optimismo de que as coisas vão correr bem.

- Para eles a fé é igual a visão. E visão é a vida de futuro que eles querem viver, é tudo que eles querem realizar, é tudo que eles querem ser, é tudo que eles querem ter no futuro.

- Os meus mentores me mostraram também que é muito importante dar o dízimo e que quem dá o dízimo realmente é abençoado.

Alfa: Com certeza.

O Omega continuou.

- Mais uma vez, até os não religiosos reconhecem o valor de dar dízimo e dão sempre o dízimo.

Alfa: Oh?

O Omega continuou.

- Yeah, uns dão os seus dízimos em forma de doação e uns pagam os seus dízimos a si mesmo. Mas tanto o que dá o dízimo em doações bem como o que paga o dízimo a si mesmo, são todos abençoados.

Alfa: Os que pagam o dízimo a si mesmos são aqueles que se pagão a si primeiro, aqueles 10% que canalizam para poupança?

Omega: Sim. E os que não se pagam a si primeiro, acabam gastando com os outros, tornando assim os outros mais rico e ele acaba pobre porque não sobra nada para ele.

Omega: Por isso que tirar os 10% e se pagar primeiro antes de qualquer gasto, faz toda diferença. Porque todos os gastos que não sejam conosco, é tornar outro mais rico.

Alfa: Sim, tens toda razão. Por isso que é bom tirar a nossa parte o quanto antes.

O Omega continuou.

- Yeah. E os empresários que fazem doações, quer sejam religiosos ou não, até o próprio estado na hora de lhes cobrar os impostos, lhes permite pagar menos em impostos.

- E os empresários ainda conseguem mais clientes porque as pessoas se identificam com as causas solidárias e humanitárias abraçadas pelas suas empresas.

Alfa: Yeah, fazendo doações realmente a empresa paga menos imposto.

O Omega continuou.

- Yeah, os bem-sucedidos gostam de ter o controlo de suas vidas e nesse caso quando eles fazem doações, eles é que estão a controlar os destinos de suas contribuições.

Alfa: Estou a ver. Isso é revelador.

O Omega continuou.

- Os meus mentores me mostraram também que o segredo para nunca ficar pobre é transformar os gastos em investimentos.

Alfa: Yeah, faz sentido, já que nós vamos sempre fazer gastos, então se os gastos forem investimentos, nunca ficaremos pobres porque os investimentos têm sempre retornos.

O Omega continuou.

- Yeah. Mas nós de tanto viver na pobreza não conseguimos fazer planos de longo prazo e por causa disso só se preocupamos em não perder em vez de se preocupar em ganhar.

Alfa: Tem razão. Mas também a nossa economia não é boa, tem muitos altos e baixo, e não há garantias de que o que temos hoje, continuaremos a ter amanhã.

O Omega continuou.

- Sim tem razão. Meus mentores me ensinaram ainda que errar é normal, mas que o grande paradoxo é que, devemos agir como se fosse proibido errar.

- Me ensinaram a fazer as coisas como se fosse proibido errar, me ensinando que para eu fazer as coisas como se fosse proibido é errar eu deveria ser amante do planejamento.

- Me ensinaram também que eu devo ser humilde e inteligente nessa vida mas também devo ser muito esperto.

Alfa: Interessante!

O Omega continuou.

- Yeah. Me ensinaram também que se eu quero cumprir tudo o que eu prometo, devo prometer só aquilo que eu poço cumprir, aquilo que só depende de mim para acontecer.

Alfa: Oh! Profundo! Então já não és procrastinador?

O Omega continuou.

- Não. Me ensinaram que se eu tenho alguma coisa para fazer, devo fazê-lo na hora, não devo deixar para mais tarde. E com essa dinâmica estou a me dar muito bem.

- Me ensinaram também que se eu quero deixar de arrumar as coisas, devo arranjar um lugar para as coisas, assim elas nunca ficarão fora do lugar e nunca as procurarei.

- E com planejamento, as coisas agora só ficam fora do lugar quando estão a ser usados, e quando não estão a ser usados ficam nos seus respectivos lugares. Isso tem me ajudado muito.

- Os meus mentores me ensinaram a deixar de ser ansioso, me ensinaram a ser mais paciente e deixar o tempo fazer a sua parte.

Alfa: Okay, estou a ver.

- Yeah. A vida é tipo um grão de feijão que a gente planta, a gente vai regando mas não vai ver os resultados, mas se a gente parar de regar, a gente nunca vai ver os resultados, mas se a gente continuar a regar a gente vai ver os resultados.

Alfa: Boa analogia.

O Omega continuou.

- Yeah, não dá para ficar parado. Não páre de fazer as coisas, faça sempre qualquer coisa. A gente só precisa ser consistente em nossos hábitos e ser paciente, e o tempo vai fazer a sua parte.

Alfa: Yeah. O tempo vai passar, e se a gente não fizer nada, quando a gente olhar para trás não teremos nada para contemplar, mas se a gente fizer alguma coisa, a gente quando olhar para trás, a gente vai ver os resultados.

Omega: Yeah, a gente só colhe o que plantou.

Alfa: Afirmativo. A natureza tem muito a nos ensinar.

Omega: Sim, é que um dos grandes problemas das pessoas é o imediatismo, e se esquecem que normalmente os resultados começam a aparecer a longo prazo. Se a pessoa for impaciente e deixar de fazer as coisas, não verá resultados algum.

Alfa: Tens toda razão.

Omega: Olha como a natureza nos ensina sobre investimento.

Omega: No campo, a gente planta a semente, depois a gente colhe. E no fruto da colheita, a gente consome uma parte, outra parte vendemos e outra parte a gente reserva para voltar a plantar.

Omega: Nos negócios a dinâmica é a mesma, é só trocar a semente pelo dinheiro.

Alfa: De novo boa analogia.

Omega: Yeah, eu sei. E note que tanto o passado como o futuro dependem do presente. Por isso é que ser consistente e não ficar parado é muito importante.

Omega: Porque o que a gente fizer no presente vai ser nosso passado. E um bom futuro depende do que a gente está fazendo agora no presente.

Alfa: Ahm, é como disseste: os bem-sucedidos controlam tudo em suas vidas. Eles realmente são livres, até o tempo eles controlam.

Ómega: Yeah, até o passado e o futuro eles controlam. Eles não só controlam o presente, eles controlam os três tempos, passado, presente e futuro.

O Alfa abanou a cabeça pois era muita informação para processar.

Alfa: Ah, é muita coisa, eu só quero ter muito dinheiro. Eu vou ser mais feliz e mais realizado quando ter muito dinheiro.

Omega: Hum, meu irmão, todo mundo que não tem dinheiro diz isso.

Alfa: Porquê que dizes isso?

Omega: Epa, para ser sincero contigo, o rico não é necessariamente mais feliz do que você só porque tem muito dinheiro.

Alfa: Hum! Eu duvido!

Omega: Irmão, olhe para a pirâmide de Maslow, a medida que a pessoa vai escalando para cima da pirâmide, o dinheiro começa a perder importância.

Omega: O que começa a ganhar peso são as relações intrapessoal e interpessoal, ou seja, a medida que se sobe na vida, as relações humanas são mais importantes.

Alfa: Sério?

Omega: Yeah, depois das necessidades básicas serem satisfeitas, o dinheiro já não trás felicidade. O que trás mesmo felicidade são as relações humanas.

Omega: Por isso irmão, não vai atrás do dinheiro, vai atrás dos seus sonhos, dinheiro é só uma ferramenta para te ajudar a tornar em realidade os teus sonhos, visões e os projectos.

Alfa: Uau, um dia vais escrever um excelente livro sobre as tuas aventuras. Aprendeste mesmo muita coisa boa com os seus mentores.

Omega: Yeah, nós devemos aprender sempre, porque a coisa boa em aprender sempre é que a nossa cabeça não fica grande tipo uma bola de futebol onze.

Alfa: Yeah, tens razão. Engraçado mas é verdade.

Alfa: Mas essa de poupar 10% leva mesmo a pessoa longe?

Omega: Sim, desde que continues com o processo até chegares ao ponto de poupares 99% por cento do seu rendimento.

Alfa: Hum, isso é impossível! Há mesmo quem faz isso?

Omega: Posso te garantir que é possível, e sim, há quem faz isso.

Alfa: Explique-te.

Omega: Investindo sempre.

Alfa: Ahm, sim, já falaste disso, transformar os gastos em investimentos.

Omega: Sim. Quando tu tens investimento, dos 100% que entra só vais gastar 1%, sobrando assim 99%.

Alfa: Ahm, agora compreendo. Tens toda razão na tua declaração.

Um agente da polícia de trânsito mandou parar a viatura do Omega.

Omega: Esse agente regulador de trânsito nos mandou parar, assim ele já quer dinheiro, mas eu não tenho nada para lhe dar.

Alfa: Aqui na banda-desenhada é assim mesmo, até aonde não tem como tirar dinheiro, as pessoas conseguem tirar dinheiro.

O Omega deu um sorriso ligeiro.

Omega: Complicado, as pessoas têm que saber que o dinheiro se trabalha. Mas o trabalho de muita gente aqui é só mesmo extorquir os outros.

O Omega encostou o carro mais a direita da estrada e parou. E o agente da polícia de trânsito foi ao encontro do Omega.

Polícia: Boa tarde meu senhor.

Omega: Boa tarde senhor agente.

Polícia: Identificação pessoal, documento da viatura e seguro da viatura, se faz favor.

O Omega procurou, arrumou todos os documentos e entregou ao polícia.

Omega: Aqui tens os documentos senhor agente.

O polícia verificou o documento fez uma inspeção física a frente e atrás da viatura e viu que estava tudo okay e a seguir devolveu os documentos ao Omega.

Polícia: Não deixas qualquer coisa para o teu irmão?

Omega: Eh! Não tenho mesmo nada, se eu tivesse qualquer coisa te daria de boa vontade. O último troco que eu tinha acabei de colocar combustível no carro.

Polícia: Não tem problema senhor Omega, façam uma excelente viagem.

Omega: Muito obrigado senhor agente, e continuação de um bom dia trabalho para ti.

O Omega depois de receber os documentos, voltou a arruma-los e a seguir arrancou o carro.

Alfa: Vou te dizer algo Omega, te ouvir a falar da tua aventura até parece que as coisas são fáceis.

Omega: Não é bem assim. Vê, vou te contar três histórias, vou ser breve porque já estamos quase a chegar no teu destino.

Alfa: Vá em frente.

Omega: Eu conheci alguém que me disse:

- Eu vou entregar esse corpo a Deus bem estragado.

- Eu vou usar todas as minhas capacidades, energias e habilidades para servir a humanidade com o dom que Deus me deu, enquanto houver força eu não vou parar.

- Essa pessoa entendeu que lhe deram os dons para usar, e que era proibido levar esse dom para tumba.

- Ele disse ainda, eu vou ficar que nem um pedreiro que não pode ver bloco e já quer construir. Sempre que eu poder usar os meus dons para ajudar os outros, vou usa-los.

Omega: E conheci outro que disse:

- Antes de eu começar o meu primeiro negócio, eu tinha medo de começar e estava sempre encontrar desculpas para não começar.

- Mas quando um dia ganhei coragem comecei o negócio, tudo correu as mil maravilhas.

- Eu para começar simplesmente disse, hoje é o dia que eu vou começar e comecei.

- Essa pessoa descobriu que afinal não havia monstros debaixo da cama ou escondido no armário, era tudo fruto da sua imaginação, estava tudo na cabeça dele.

- Ele deu conta que é mesmo assim também com os nossos medos, não há nenhum monstro lá fora querendo nos pegar, é tudo fruto da nossa imaginação.

- É difícil começar, mas o primeiro passo é começar, e o resto vai fluir naturalmente.

Alfa: Huou-huou-huou. Histórias muito emocionantes.

Os dois chegaram num sítio que tinha pessoas pedindo esmolas na estrada.

Alfa: Reduz só um pouco a velocidade, vou dar qualquer coisa a esse senhor que está a pedir esmolas.

Omega: Não tem problema irmão.

O Omega reduziu o carro e os dois deixaram as suas respectivas esmolas.

Omega: Meu irmão, eu quero fazer negócio com humanidade. Quero ajudar a acabar um pouco essa injustiça. Como eu disse, eu não suporto sair bem na vida e ver os outros a viverem abaixo das possibilidades.

Omega: E também temos que ajudar os nossos contemporâneos a se darem bem, se não vamos passar a vida toda a lhes dar dinheiro e a gente nunca vai avançar na vida.

Alfa: Veja só estes rapazinhos com idade escolar mas estão fora do sistema de ensino para fazer comércio na rua para poderem ajudar os pais com as finanças em casa.

Omega: Nós também passámos por isso, lembras-te?

Alfa: Yeah, me lembro. Naquele tempo todo mundo devia ajudar conforme podia em casa.

Alfa: É deprimente esse quadro. Considera que ganhaste mais aliado para a sua causa. Essa luta de ajudar acabar as injustiças desse mundo, pode contar comigo, irmão.

Omega: Perfeito meu amigão.

O Omega falou em tom de brincadeira.

Omega: Se a gente não ajudar os outros a se darem bem na vida, ainda podemos ser enfeitizados.

O Alfa sorriu levemente.

Alfa: Yeah, tens razão, partindo do princípio que o combustível para o feitiço é o ciúme, a inveja, o rancor e o ódio pelo sucesso do outro, então tens razão.

Omega: Brincadeira, não estou a falar sério.

Alfa: Sei que não estás a falar sério, mas isto é um assunto sério e possível.

Omega: Yeah, sei disso.

Houve um ligeiro silêncio entre os dois.

Omega: Meu irmão, eu estou a lutar para os meus negócios funcionarem sem minha presença.

Alfa: Oh! Vais se aposentar cedo?

Omega: Não, vou me dedicar ao voluntariado a tempo integral quando os meus negócios funcionarem sem a minha presença. Como te disse, quero fazer negócio com humanidade.

Alfa: Hum, okay.

Alfa: E como vais fazer para os teus negócios seguirem em frente sem a sua presença.

Omega: A gente é um deus, esqueceste? Podemos ser onipotente e onipresente.

Omega: Tudo que temos que fazer é pagar salários e diversificar os nossos negócios.

Alfa: Ham, percebo, boa maneira de ver as coisas.

Omega: Sim, temos a massa cinzenta debaixo do crânio, é mesmo para usa-lo, porque a parte boa é que ela não gasta se gente usar muito.

Alfa: Compreendo, boa dica.

Alfa: Epa, vou te dizer uma coisa Omega, aprendeste muita coisa nessa tua aventura.

Alfa: E eu que quando te vi nessa máquina, pensei que tiveste sorte, agora vejo que estava enganado, mereceste mesmo, trabalhaste duro para consegui-lo.

Omega: Yeah, me cerquei de boas influências. E agora minha filosofia é: Aprender com o passado, viver no presente e fazer planos para o futuro.

Alfa: Entendo, as pessoas só ensinam o que sabem e só dão o que tem.

Omega: Entendeste mesmo muito bem. Ninguém ensina o que não sabe e ninguém dá o que não tem, logo, vê bem quem vai estar no seu círculo de confiança.

Alfa: Yeah.

Alfa: Eu quando for grande quero ser tipo você, ganhaste o meu respeito.

O Omega deu um sorriso ligeiro.

Omega: Só estás a ver a ponta do iceberg, lembra-te que não te mostrei as lutas, os sofrimentos, os erros, as decepções, os longos períodos sem ver resultados, mas mesmo assim perseverar na minha visão.

Omega: Eu vi muita coisa nessa minha caminhada, e posso te dizer sem medo de errar que muita coisa só é impossível quando não há determinação.

Alfa: Tens razão. Eu sei que nada nessa vida é fácil, tudo nessa vida requer sacrifícios.

Omega: Yeah, os que se dão bem na vida são aqueles que lhes dizem: Isso é impossível, mas eles ignoram o que lhes disseram, vão lá e fazem.

Omega: A ideia sempre é: “não desista”. Não interessa o seu nível de inteligência, se você não desistir, ao longo do tempo a consistência vai te levar ao sucesso.

Alfa: Pelo que acabaste de falar posso concluir que qualquer um pode chegar lá?

Omega: Sim, se a pessoa não desistir, vai esgotar todas as alternativas erradas até sobrar com a alternativa certa.

Omega: E no serviço, se a pessoa não desistir, chegará uma altura que essa pessoa vai ser o mais indicado para ocupar o cargo que tanto sonhou ocupar.

Alfa: Mas isso não é pregar a mediocridade?

Omega: Não, só estou a te mostrar que qualquer um pode atingir o sucesso. Há muitas formas de chegar lá, e essa é apenas uma delas.

Omega: Uns atingem o sucesso mais rápido, outros levam mais tempo. Uns se esforçam menos, outros se esforçam mais, mas acabam todos chegando lá.

Alfa: Ahm, okay, compreendo.

Omega: Meu irmão, é como te disse, os que têm sucesso ou muito dinheiro não são nada mais inteligentes do que tu e eu, e nem estudaram nada mais do que eu e você.

Alfa: Yeah, tem toda razão, mano.

Omega: É só não desistir. Porque quando todo o resto desistir, tu vais ser o único de pé. Por isso que é muito importante trabalhar no que se ama. É mais fácil não desistir e perseverar.

Alfa: Yeah, tens razão, até porque há um adágio que diz que: Quem corre por gosto não se cansa.

Alfa: Tem razão, faz todo sentido o que estás a dizer.

Omega: É isso aí.

Omega: Epa, chegamos, o seu destino está a nossa direita.

Omega: Mas me dá só um minuto vou te contar a última história que ficou por contar, é bem curta.

Alfa: Esteja a vontade.

Omega: Eu presencie uns mecânicos que estavam a reparar o reactor de um avião. Na hora de eles fazerem o teste, o reactor pegou fogo e começou a sair muito fumo. Todos os mecânicos fugiram menos um que foi mesmo em direcção ao perigo.

Alfa: Oh! Qual é a moral da história.

Omega: Vê, a vida é assim também, a maioria foge do perigo, apenas uns poucos é que vão em direcção ao perigo, que nem os bombeiros.

Omega: Mas a atitude dos vencedores é de enfrentarem os problemas. Eles não fogem dos problemas, eles enfrentam as situações de tu para tu e saem vencedores.

Alfa: Hum, profundo.

Alfa: Epa, chegou a minha hora de ir. Meu irmão, muito obrigado pela boleia.

Omega: Não foi nada meu irmão, é sempre uma honra ajudar um contemporâneo.

Omega: Yeah, mas essas histórias toda foi só para te mostrar que não existe facilidade, existe é coragem, persistência, disciplina, paciência, resiliência e muito mais.

Alfa: Yeah, tens razão.

Alfa: Mas vou te dizer uma coisa, aprendi muita coisa com essa nossa conversa.

Omega: Obrigado e igualmente. De facto tivemos uma conversa muito interessante, construtiva e frutífera durante a nossa viagem.

As nuvens começaram a ficar carregadas, antecipando uma chuva.

Omega: Está com clima de que vai cair uma chuva, você como está a pé, toma a minha sombrinha. Eu vou comprar uma outra assim que eu poder.

Omega: Eu como estou de carro preciso menos dela do que você que está a pé.

Alfa: Yeah, tens razão. Muito obrigado pela sombrinha também, vai me ajudar mesmo muito.

Omega: Olha, leva também esses dois livros vão te ajudar muito, pelo menos a mim ajudaram muito, com a leitura deles muita coisa que a gente abordou vai fazer mais sentido.

Alfa: Finanças Pessoais e o Segredo do Sucesso - O Que a Escola Não Ensina.

Alfa: E, Como Ter Mais Foco e Disciplina - Usando as Funções de Gestão e Tomada de Decisões.

Alfa: Uau! Pelos títulos parecem ser super interessantes. Se os conteúdos fizerem jus aos títulos, então vou devora-los rápido que nem um leão voraz.

Omega: Yeah, faça isso, vai ser uma mais-valia para ti. Vai te agregar muito valor a leitura desses dois livros.

Omega: Estes livros também foram meus mentores.

Alfa: Oh! Como assim, não entendi essa?

Omega: O mentor não tem que ser necessariamente uma pessoa física, porque ele pode não ter tempo ou estar num lugar distante.

Omega: Nesse caso, os livros podem ser um mentor, porque os conselhos estão aí, a gente só precisa seguir e aplicá-los.

Alfa: Okay, agora compreendi.

Omega: Yeah, mas lê os livros, principalmente o de finanças pessoais, vai te tirar da pobreza para a riqueza.

Alfa: Uhm, isso é sério?

Omega: Sim, eu sou prova disso.

Omega: Como já vimos, essa vida é injusta

Alfa: Yeah, na corrida da vida os ricos começam bem lá na frente.

Omega: Os da classe média começam a corrida no meio.

Alfa: E os da classe baixa, nesse caso os pobres, começam a corrida bem lá atrás.

Omega: Sim, por isso a gente deve trabalhar extra, ler muito e ter mentores para podermos terminar junto a corrida com aqueles que começaram bem lá frente de nós.

Alfa: Compreendo.

Omega: Epa, mano, boa sorte na sua entrevista de emprego.

Alfa: Muito obrigado. E sucessos para ti também na sua jornada do empresariado.

Omega: Muito obrigado irmão.

Omega: Queria poder te ajudar com as perguntas que vão te fazer na entrevista e com as respostas certas, mas eu nunca me identifiquei muito com entrevista de emprego.

Alfa: Não tem problema, essa conversa me ajudou muito, nem imaginas o quanto.

Alfa: E também eu estou bem preparado para essa entrevista. Eu nos últimos anos me especializei em se dar bem em entrevistas de emprego. Eu estou bem.

Alfa: A minha taxa de sucesso até agora é de 90%, e os fracassos aconteceram no princípio quando eu ainda era inexperiente.

Omega: Okay, então nesse caso vou ficar descansado. O conselho que te dou é: seja muito bom no que você faz no serviço.

Omega: Bata os recordes todos e depois de você ser o recordista, bata os teus próprios records todos.

Alfa: Muito obrigado, copiado. Assim será.

Alfa: Até porque parece ser uma boa receita para o sucesso?

Omega: Yeah, é por aí.

Omega: Epa, a gente se vê, irmão.

Alfa: Yeah, a gente se vê irmão.

O Alfa abriu a porta do carro e desceu da viatura, e fechou a porta por trás de si e se dirigiu para o edifício alto em que deveria fazer a sua entrevista de emprego.

E o Omega arrancou o carro e seguiu o seu caminho.

... FIM ...